

PROJETO DE LEI Nº , DE 2019

(Da Sra. TEREZA NELMA)

Inscreve o nome de Zilda Arns Neumann no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de Zilda Arns Neumann no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Zilda Arns nasceu em Forquilha, Santa Catarina, no dia 25 de agosto de 1934, filha de Gabriel Arns e Helena Steinar Arns e irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo.

A pediatra e sanitarista, formada pela Universidade Federal do Paraná, mudou o retrato da desnutrição infantil no Brasil, praticamente reinventando o trabalho voluntário neste país.

Em 1983, Zilda e Dom Geraldo Majella fundaram a Pastoral da Criança e formularam um plano de ação para diminuir a mortalidade infantil com o uso do soro caseiro. As comunidades católicas treinavam voluntários para ensinar mães pobres a usar o soro e evitar que seus filhos morressem de diarreia e desidratação. A cidade escolhida para início dos trabalhos foi Florestópolis, no Paraná, local em que a mortalidade infantil era muito alta. Logo a mortalidade que era de 127 óbitos para cada mil crianças baixou para 28 óbitos.

Três vezes indicada ao Prêmio Nobel da Paz, ganhadora de uma série de homenagens tanto no Brasil quanto no exterior, a fundadora da Pastoral da Criança ajudou a tirar o Brasil do vergonhoso mapa da mortalidade infantil e inspirou instituições humanitárias no mundo inteiro.

Pouco depois da fundação da Pastoral da Criança, ligada à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a iniciativa ganhou o apoio do Unicef, agência das Nações Unidas que apoia técnica e financeiramente projetos e ações pela sobrevivência, desenvolvimento e proteção de crianças e adolescentes.

Ao longo de 25 anos, Zilda Arns visitou os cantos mais remotos do Brasil, expandindo o alcance da iniciativa para 72% do território nacional, além de vinte países na América Latina, Ásia e África. Participou de eventos, realizou palestras, acompanhou comitivas da pastoral, um trabalho que mudou o destino de milhões de crianças.

A pediatra e sanitarista também teve papel decisivo na conscientização pública sobre a incidência da síndrome da morte súbita em crianças. Em 2009, uma campanha liderada pela Pastoral da Criança, reforçou para os pais a necessidade de colocar o bebê para dormir de barriga para cima. As evidências científicas apontam que o decúbito dorsal (barriga para cima) está relacionado à posição de dormir mais segura e à menor ocorrência de morte súbita.

Além do trabalho reconhecido mundialmente com as crianças, Zilda também foi fundadora e coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa, em 2004. A entidade visa capacitar líderes locais para ajudar idosos a controlar as vacinas, evitar acidentes domésticos e identificar doenças físicas e emocionais.

Em 2018, o jornalista e escritor Ernesto Rodrigues lançou *Zilda Arns: uma biografia*, livro no qual destaca a trajetória dessa humanista que se afirmou como uma das mulheres mais atuantes da vida pública brasileira. Na obra, temos o retrato de uma personalidade carismática que enfrentou dramas pessoais bem como incontáveis embates para levar à frente as lutas a que se dedicou ao longo da vida, muitas vezes contrariando os interesses de políticos, empresas e mesmo de colegas médicos.

Em janeiro de 2010, Zilda Arns viajou ao Haiti em missão de paz, onde faria uma palestra sobre seu trabalho na Pastoral para um grupo de religiosos haitianos. Faleceu sob os escombros o prédio onde estava, após um forte terremoto.

Inscriver Zilda Arns no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria tem imenso valor simbólico, pois representa o reconhecimento oficial da sua nobre existência e da relevância de seu papel histórico. Assim, certa da importância desse projeto de lei, conto com o apoio irrestrito dos nobres Pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputada TEREZA NELMA